



IT-01.001
USO INTERNO

**Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação
das Amostras**
Instrução de Trabalho

Edição:02
30/10/2024

	Qualidade	PRO-001 PÁGINA: 2	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras		Data 30/10/2024

REGISTRO DE ASSINATURAS

Elaborado por	Revisado por	Aprovado por
		
Paulo Barbosa Coordenador da Qualidade Data: 30/10/2024	Carla Merlo Gerente Administrativo Data: 30/10/2024	Gisele Iguma Diretor Técnico Data: 30/10/2024

CONTROLE DE ALTERAÇÕES

EDIÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	MODIFICAÇÕES	PRÓXIMA REVISÃO
00	04/10/2022	Edição inicial	30/10/2023
01	30/10/2023	Revisão Geral da Instrução de Trabalho	30/10/2024
02	30/10/2024	Revisão geral da instrução de trabalho	30/10/2025

	Qualidade	PRO-001 PÁGINA: 3	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras		Data 30/10/2024

ÍNDICE

1. OBJETIVO/INTRODUÇÃO.....	4
2. ABRANGÊNCIA.....	4
3. RESPONSABILIDADE.....	4
4. REFERÊNCIAS.....	4
5. PROCEDIMENTO.....	4
6. CONTROLE DOS REGISTROS.....	13

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 4	Data 30/10/2024

1. OBJETIVO/INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVO

Descrever a sistemática de Coleta, Acondicionamento e Preservação das Amostras.

1.2 INTRODUÇÃO

Define-se neste documento as instruções referentes à coleta, transporte e preservação das amostras do Laboratório LAPAC contemplando a coleta, fixação, identificação, conservação e diagnóstico de biópsias, exames de citopatologia cérvico-vaginal e líquidos, captura híbrida para HPV, Clamídia e/ou gonococos.

2. ABRANGÊNCIA

Todos os processos da fase pré-analítica do LAPAC.

3. RESPONSABILIDADES

Esta Instrução de Trabalho está sob responsabilidade dos setores envolvidos na fase pré-analítica do Laboratório LAPAC.

4. REFERÊNCIAS

- PRO – 001 – Procedimento da Fase Pré-Analítica

5. PROCEDIMENTO

Tarefa: Coletar, preservar e acondicionar de forma correta e segura as amostras;

Executante: Médicos, responsáveis por coletas, pacientes e motoristas.

Resultados esperados: Não ocorrer divergências no processo de coleta.

5.1. Anatomopatológico – Biópsias e Peças Cirúrgicas

5.1.1. Coleta

Para que a coleta seja realizada de forma eficaz, a seguir estão os itens mínimos que devem ser seguidos quando da realização de biópsias:

A). Quanto maior a lesão, maior o número de fragmentos que devem ser obtidos. Isso é importante porque, devido aos vários padrões, as áreas diagnósticas podem estar restritas a alguns focos da lesão.

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 5	Data 30/10/2024

B). Em tumores ulcerados, a biópsia das áreas ulceradas pode mostrar apenas necrose e inflamação. As áreas mais informativas são da periferia da lesão, incluindo tecido são e tumoral e sua transição.

C). Devem-se evitar objetos de esmagamento, tração, maceração, equipamentos de eletro cautério e ressecamento das amostras obtidas, manipulando-as delicadamente. Todos os fragmentos obtidos devem ser submetidos à análise histológica. Dependendo do diagnóstico suspeito, talvez haja necessidade de coleta de fragmentos em meios específicos para estudos auxiliares.

5.1.2 Fixação

Enviar fragmentos de tecido, biópsia ou peças cirúrgicas pequenas, fixados em formol a 10% tamponado, em recipiente apropriado. O volume de formol deve ser 10 vezes maior que o tamanho da peça. Encaminhar em temperatura ambiente.

Biópsia de medula óssea e de rim: Devem ser fixados em formol a 10% em recipiente apropriado. O volume de formol deve ser 10 vezes maior que o tamanho da peça. Encaminhar em temperatura ambiente.

5.1.3. Identificação

Todos os exames realizados pelo LAPAC, devem estar acompanhados da Solicitação de exames ou do Pedido Médico, independente se a amostra for coletada internamente ou acompanhada das amostras.

Os itens mínimos que devem constar na solicitação são:

- Nome do paciente;
- Idade;
- Data de nascimento;
- Sexo;
- Tel contato;
- CPF;
- Hospital/clínica;
- N° carteirinha;
- N° de frascos enviados;
- Local de retirada da amostra;
- Data e local;
- Assinatura do médico solicitante, com carimbo e CRM.

Outros itens considerados importantes, porém, não obrigatórios:

- Nome da mãe;
- Documento de identificação/n.º de prontuário;
- Convênio;
- Dados de exames complementares;
- N.º de frascos.

	Qualidade	PRO-001 PÁGINA: 6	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras		Data 30/10/2024

5.1.4. Conservação

Conservar em temperatura ambiente.

5.1.5. Diagnóstico

O exame anatomopatológico é feito em fragmentos de tecido colhidos por meio de biópsia incisional, excisional, por cautério, punch, endoscopia, punção por agulha grossa de diferentes órgãos ou em peças cirúrgicas.

Os espécimes são examinados macroscopicamente e descritos segundo esquemas padronizados, que também orientam sobre o local e o número de fragmentos a serem estudados. No caso do diagnóstico de neoplasias, o laudo busca, tanto quanto possível, definir o tipo histológico, o grau, as margens e, no caso de peças cirúrgicas, todos os elementos que possam informar sobre o estadiamento, fatores prognósticos e com importância terapêutica.

Após inclusão em parafina dos fragmentos selecionados, são feitos cortes finos em lâminas de vidro, coloração e finalmente a análise ao microscópio óptico pelo médico patologista. Quando se tratar de material calcificado, tal como osso, o processo é mais demorado, exigindo descalcificação previamente à inclusão em parafina.

O objetivo principal do exame anatomopatológico é a obtenção de um diagnóstico, através da análise das alterações teciduais presentes nas amostras obtidas. O resultado do exame relaciona-se às informações clínicas como idade, tempo de evolução, sintomas, aspectos macroscópicos da lesão e nos exames de imagem, achados durante o ato cirúrgico ou endoscopia, dentre outros. Na maioria das vezes, esse diagnóstico é definido. No entanto, em algumas situações, o diagnóstico conclusivo não é possível. As causas mais comuns são a falta de representatividade do espécime (por exemplo, a biópsia retira tecido das imediações e não da lesão principal), os aspectos morfológicos podem excluir alguns diagnósticos, mas não concluir, cabendo se fazer uma correlação clínica e com exames de imagens para se fechar um diagnóstico (doenças inflamatórias intestinais, por exemplo), dentre outras.

5.2. Citopatológicos – Citologia cérvico-vaginal e líquidos

5.2.1. Coleta e Fixação

O material pode ser enviado em lâminas foscas identificadas a lápis (identificar de forma legível e completa), fixadas em álcool a 95% ou em fixador apropriado fornecido pelo Laboratório. É preciso identificar também o frasco que as contém e enviar em temperatura ambiente.

5.2.1.1. Citologia cérvico-vaginal

Em casos de Citologia cérvico-vaginal a preparação do paciente para o exame deve ser realizada da seguinte forma:

- Não ter relações sexuais no dia anterior ao exame;

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 7	Data 30/10/2024

- Não fazer o exame se você estiver menstruada;
- Não usar cremes vaginais três dias antes do exame;
- Não usar duchas vaginais antes da coleta.

5.2.1.2. Citologia de líquidos

Líquidos ascítico, pleural ou pericárdico, secreção mamária, lavado brônquico e bronco-alveolar: enviar o material a fresco no máximo até 6 horas após a coleta. Se o material não for chegar ao setor dentro deste prazo, acrescentar na mesma quantidade do líquido coletado, álcool a 70%.

Como preparar o álcool 70%: A partir do álcool absoluto (100%), misturar 70% de álcool absoluto e 30% de água destilada. Por exemplo: 70 ml de álcool 100% e 30 ml de água destilada.

Exemplo para misturar o álcool 70% no líquido coletado: Misturar volumes iguais do material obtido e do álcool 70%. Por exemplo: 20 ml de álcool 70% em 20 ml de líquido.

5.2.1.3. Urina

A coleta de urina é realizada no próprio laboratório, o paciente no momento da solicitação recebe instruções em meio físico e deve conter as seguintes orientações:

- Antes da coleta o/ paciente deve higienizar a região íntima;
- Levantar-se pela manhã e urinar normalmente, desprezando a primeira urina do dia;
- Necessária preambulação (movimentação ou caminhada)
- Ir até o laboratório, onde deve realizar hidratação;
- Utilizar o frasco fornecido pelo LAPAC e coletar a urina da seguinte maneira: desprezar o jato do início, coletar o jato do meio e desprezar o jato do final, evitando encher o recipiente até a tampa e fechá-lo imediatamente (coletar um pouco mais da metade do frasco);
- Para mulheres, este exame não deve ser feito durante o período menstrual (somente após 5 dias do término da menstruação);
- Qualquer dúvida ou particularidade de ser comunicada ao laboratório.

5.2.2. Conservação

As amostras devem ser conservadas na geladeira.

5.2.3 Identificação

Todos os exames realizados pelo LAPAC, devem estar acompanhados da Solicitação ou do Pedido Médico, independente se a amostra for coletada internamente ou acompanhada das amostras.

Os itens mínimos que devem constar na solicitação são:

- Nome do paciente;
- Idade;
- Data de nascimento;

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 8	Data 30/10/2024

- Sexo;
- Tel contato;
- CPF;
- Hospital/clínica;
- N° carteirinha;
- N° de frascos enviados;
- Local de retirada da amostra;
- Data e local;
- Assinatura do médico solicitante, com carimbo e CRM.

Outros itens considerados importantes, porém, não obrigatórios:

- Nome da mãe;
- Documento de identificação/n.º de prontuário;
- Convênio;
- Dados de exames complementares;
- N.º de frascos.

5.2.4. Diagnóstico

O exame citológico é um método em que se estudam células raspadas ou esfoliadas de superfícies ou cavidades naturais, fazendo-se esfregaços em lâminas. É utilizado para o diagnóstico de neoplasias malignas e outros processos patológicos

A seguir as características de alguns materiais:

Líquido ascítico, pleural e pericárdico

Exame utilizado para diagnosticar processos inflamatórios e neoplásicos (primários e metastáticos).

Secreção mamária

Possibilita o diagnóstico diferencial dos processos inflamatórios ou neoplásicos que envolvem a glândula mamária. É interferido por medicação tópica.

Urina

Exame útil no diagnóstico de processos inflamatórios e neoplásicos das vias urinárias. Utiliza-se também para pesquisa de hemácias dismórficas, a fim de diferenciar hematúria alta ou baixa.

Lavado e escovado brônquico e bronco-alveolar

Exames realizados para diagnosticar processos neoplásicos broncopulmonares. Às vezes auxilia no diagnóstico de outras patologias. No caso do lavado bronco-alveolar, o material será considerado não representativo se não estiverem presentes macrófagos alveolares em meio às demais células.

5.3. Captura Híbrida para HPV

	Qualidade	PRO-001 PÁGINA: 9	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras		Data 30/10/2024

5.3.1 Orientação Para Coleta em Mulher

Para realizar a coleta o laboratório fornece um kit composto de:

- Um tubete com 1 ml de solução conservadora contendo um rótulo para se anotar a data da coleta e os dados de identificação do médico e da paciente.
- Uma escova com haste longa.

5.3.1.1. Raspado cérvico-vaginal (Colo Uterino, Vagina ou Vulva)

- É necessária abstinência sexual de 3 dias e a paciente não deve estar menstruada.
- Não efetuar exame digital (toque), colposcopia ou assepsia prévia.
- A coleta para captura híbrida deve preceder outros exames do trato genital inferior.
- Retirar todo o muco que houver no colo uterino com algodão.
- A presença de sangue (não menstrual) ou de conteúdo vaginal anômalo não altera o resultado.
- Quando necessária (solicitada) a coleta de citologia cérvico-vaginal deve preceder a da Captura Híbrida.
- Introduzir toda a escova no canal cervical e rodá-la cinco vezes no sentido horário. A seguir, escovar a ectocervix e, se desejar, as paredes vaginais.



- Imediatamente após a coleta, inserir a escova no tubete, dentro da solução tampão.
- Quebrar a haste da escova, fechar o tubete e agitar o coletor durante cerca de 30 segundos para homogeneizar a amostra.

5.3.1.2. Conservação

O material colhido dessa forma deverá ser enviado ao laboratório o mais breve possível. À temperatura ambiente sua viabilidade é de 15 dias.

5.3.2. Orientação Para Coleta em Homem

5.3.2.1 HPV

Para realizar a coleta pode-se utilizar o coletor com escova ou o coletor com swab. (O LAC laboratório indica que preferencialmente faça a utilização com escova pois com ela obtêm-se uma amostra com melhor volume para realizar a análise).

5.3.2.2. Raspado Peniano

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 10	Data 30/10/2024

É necessária abstinência sexual por 3 dias.

Fazer o raspado da glândula, sulco balanoprepucial, uretra e bolsa testicular pode ser coletado com a escova.

Para a coleta uretral com escova, indica-se a utilização prévia, por 5 minutos, de solução líquida de lidocaína a 2% sem vasoconstritor. Preferencialmente, este material deve ser colhido com o kit Swab Digene, que, ao invés de escova, contém um cotonete especial de Dacron.

Imediatamente após a coleta, inserir a escova/cotonete no tubete, dentro da solução tampão.

Quebrar a haste da escova/cotonete, fechar o tubete e agitar o coletor durante aproximadamente 30 segundos para homogeneizar a amostra.

Nas outras regiões do pênis, deve-se umedecer a área com solução fisiológica e efetuar um raspado com lâmina de vidro ou bisturi. A seguir, com o auxílio da escova/cotonete, coloca-se o material e a escova/cotonete no interior do tubo.

5.3.2.3. Conservação

O material colhido dessa forma deverá ser enviado ao laboratório o mais breve possível. À temperatura ambiente sua viabilidade é de 15 dias.

5.3.2.4. Diagnóstico

Teste indicado para diagnóstico de infecção pelo HPV. Há clara associação entre infecção pelo HPV e desenvolvimento de câncer de colo uterino. Cerca de trinta subtipos do HPV acometem o trato genital, embora os subtipos 16 e 18 são os que estão mais frequentemente associados ao câncer de colo. O método de captura híbrida permite a identificação de cinco subtipos de baixo risco (6, 11, 42, 43 e 44) e 13 de risco intermediário ou alto (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 68). O método da captura híbrida tem sido adotado como método de referência para detecção de HPV na maioria dos centros diagnósticos nacionais e internacionais.

5.4. Captura Híbrida para Clamídia e/ou Gonococos

a) Orientação Para Mulheres

Para realizar a pesquisa de clamídia ou gonococos pode-se utilizar o mesmo material coletado para HPV e então segue o mesmo procedimento do item 5.3 dessa instrução de trabalho

b) Orientação Para Homens (Esfoliado Uretral)

Para realizar a coleta é necessário seguir as seguintes orientações

- Abstinência sexual por 3 dias;
- Introduzir o cotonete de Dacron na uretra distal e girá-lo por 5 vezes no sentido horário;
- Imediatamente após a coleta inserir o cotonete no tubete dentro da solução tampão;
- Quebre o cotonete, feche o tubete e agite por 30 segundos para homogeneizar a amostra.

5.4.1. Conservação

As amostras podem ser conservadas em temperatura ambiente por até 7 dias.

6. TRANSPORTE

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 11	Data 30/10/2024

A captação das amostras biológicas é um procedimento diário ou semanal, conforme acordado com a Instituição, realizado pelo LAPAC, através de um funcionário responsável e um profissional do local indicado pela instituição, responsável pelo setor da Instituição onde as peças estão armazenadas e devidamente acondicionadas.

Ao iniciar o procedimento de captação das amostras biológicas pelo Laboratório, o profissional de saúde deve organizar todo o material de acordo com as amostras coletadas e as respectivas requisições. O processo de conferência correlacionando as amostras com os dados da sua etiqueta de identificação com os dados da sua respectiva requisição será executado por ambos os profissionais do Laboratório e do Hospital supracitados.

É de extrema importância a Instituição Hospitalar ter um livro de registro referente à saída das amostras entregues para o Laboratório de Patologia ou para o paciente ou seu responsável. Neste livro devem constar os dados principais do material / peça, vide a etiqueta, o nome do profissional de saúde responsável pelo acondicionamento da peça, data de acondicionamento, data da retirada, hora da retirada, nome e assinatura da pessoa responsável do Laboratório pelo transporte da peça.

6.1. Identificação da caixa

A caixa para transporte de material biológico deve conter etiqueta com as informações conforme abaixo, que deve ter como base a RDC 504.



- A caixa deve ser totalmente fechada e a limpeza deve ser realizada periodicamente.

6.2. Acondicionamento da amostra para transporte:

Seguindo a Resolução do CFM N° 1823/2007 e a RDC 504:

	Qualidade	PRO-001	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras	PÁGINA: 12	Data 30/10/2024

- Os recipientes de segurança para transporte deverão conferir total segurança ao transporte, evitando, portanto, que os profissionais de saúde bem como os trabalhadores de frotas de veículos e empresas que transportam objetos e coisas, entrem em contato com o material humano, de acordo com a RDC 504 quanto as embalagens para transporte.

- As amostras serão transportadas a sede do LAPAC para análise, por veículo automotivo acondicionado no compartimento traseiro ou em compartimento especial de outros tipos de veículos automotores, como rege a resolução.

- Deve ser controlada a temperatura de transporte das amostras, quando congelação deve manter a caixa com gelox de 2° a 8°C e não ultrapassar o raio de 5km para o transporte, para os demais materiais devem ser em temperatura ambiente considerando de 18°C a 25°C.

Nota: Em caso de acidente, deve ser informado o ocorrido imediatamente ao LAPAC (conforme telefone descrito na caixa) onde o mesmo deve tomar as medidas cabíveis.

6.3. Para as análises de urgência – congelação transoperatória

- Para solicitar o exame de congelação transoperatória deve-se realizar contato prévio com o Laboratório LAPAC, que agendará as Congelações.

- A amostra deve estar acondicionada em recipiente conforme descrito no procedimento acondicionamento de material sem formol ou qualquer outra substância ou produto químico. Jamais enviar sobre gaze, compressa ou soro fisiológico.

- É importante que o material seja enviado com uma requisição, informando minimamente, nome do paciente, idade, sítio anatômico da retirada do material, pergunta a ser respondida, nome do médico solicitante.

- Este exame será submetido posteriormente a um exame anatomopatológico rotineiro (fixado em formol, incluído em parafina), portanto uma requisição completa deverá ser providenciada.

- A coleta para transporte do material será efetuada pelo LAPAC, após contato telefônico com o Laboratório, comunicando que o material está pronto para o transporte e análise anatomopatológica.

- O resultado será repassado via telefone diretamente ao médico solicitante do procedimento e posteriormente o laudo segue através de e-mail, o laudo físico será encaminhado no dia seguinte.

Nota: Vale ressaltar que todas as amostras devem estar acondicionadas em frascos (primário) e para garantir a segurança devem estar embaladas em saco plástico devidamente vedado e na caixa de transporte acondicionada de forma que não sofra movimentos bruscos, podendo ocasionar danos a amostra.

7. CONTROLE DOS REGISTROS

	Qualidade	PRO-001 PÁGINA: 13	Versão: 02
	Coleta, Transporte, acondicionamento e Preservação das Amostras		Data 30/10/2024

Identificação	Armazenamento	Proteção	Recuperação	Tempo Mínimo de Retenção	Descarte
Pedido médico	Arquivo Físico	Chaves	Ordem Cronológica	5 anos	Fragmentar
Instruções urina	Arquivo físico	N/A	Ordem alfabética	N/A	Fragmentar